

Pequenos trechos de dois documentários feitos na década de 70 pela BBC de Londres. Esse é o único registro em filme de Ajahn Chah. Infelizmente não temos acesso ao áudio original, portanto a tradução foi feita com base na narração em inglês.

## Imagens de Ajahn Chah

Narrador: O líder espiritual da ordem é o venerável Ajahn Chah, ele veio da Tailândia, por algumas semanas, para dar suporte ao novo santuário.

Ajahn Chah: Parece que muitas pessoas no ocidente atualmente possuem muita insatisfação e infelicidade em seus corações, e sentem que não possuem uma forma satisfatória de lidar com isso. Os ensinamentos do Buddha oferecem a prática de meditação que é uma forma de resolver problemas e superar confusão. Nós fomos convidados aqui porque muitas pessoas querem aprender como colocar os ensinamentos em prática, com o objetivo de encontrar um caminho através dessa confusão, em direção à paz e à calma.

A verdade suprema é como o gosto de uma maçã, você não pode ver com os olhos ou ouvir com os ouvidos, a única maneira de experiênciá-la é colocar os ensinamentos em prática, uma vez que você estiver experimentado você não terá mais dúvidas sobre o sabor e você não terá que perguntar a mais ninguém. O problema estará resolvido.

Narrador: O abade, Venerável Ajahn Chah, é monge faz 50 anos.

Ajahn Chah: Aqui na floresta você consegue aprender a ficar em harmonia com a maneira de ser das coisas na natureza. Você vive em felicidade e paz.

Monges budistas não praticam meditação por razões egoístas, praticamos para conhecer a nós mesmos e então podermos entender e ensinar aos outros como viver com paz e sabedoria.

Para ajudar as pessoas a contemplar a verdadeira natureza do corpo nós temos esqueletos humanos no salão principal porque quando uma pessoa não compreende a morte, a vida é muito confusa.

O Buddha fez uma distinção entre verdade suprema e verdade convencional. A idéia de um “eu” é apenas uma convenção, estrangeiro, tailandês, repórter, isso tudo são convenções. Na verdade suprema não há ninguém, há apenas terra, fogo, água e ar. Elementos que se combinam temporariamente, nós chamamos o corpo de “pessoa”, “meu”, mas na verdade não há “eu”, só há anatta, “não-eu”.

Se ficar preocupado não alcança Nibbana. Tem que praticar para não se preocupar com Nibbana, se estiver preocupado com Nibbana não alcança, não alcança Nibbana. Você não deveria estar preocupado com Nirvana ou alcançar Nirvana se estiver, isto em si irá impedi-lo de obter Nirvana.

Entrevistador: Então qual deveria ser a preocupação principal dos monges?

Tradutor: Então os monges deveriam ter o que como objetivo?

Ajahn Chah: Hã?

Tradutor: Então, os monges deveriam ter o que como objetivo?

Ajahn Chah: Objetivar “largar”

Tradutor: O objetivo é “largar”.

Entrevistador: Então você tem que “largar” sem se esforçar para “largar”?

Tradutor: Então, temos que “largar” mas não devemos desejar “largar”?

Ajahn Chah: É, não dá para desejar. Só largar sem desejar dá certo. Largue. Largue.

Tradutor: Está certo, você tem que largar sem desejo

Ajahn Chah: Completamente. Se ainda houver não é Nibbana.

Tradutor: Se ainda há desejo e há buscar alcançar, não é Nirvana.

Ajahn Chah: Quando nós vemos além de “eu”, nós não nos apegamos mais à felicidade e quando paramos de nos apegar nós podemos começar a ser felizes.